

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

FEIJÃO

Elaboração: Eng. Agr. Margorete Demarchi
Data: 06 de julho de 2007

Brasil

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a produção brasileira de feijão está estimada em 3,35 milhões de toneladas. Desse total, 1,49 milhão de toneladas (44%) correspondem ao feijão produzido na 1ª safra, 1,11 milhão de toneladas (33%) são da 2ª safra e o restante (747.000 toneladas) é feijão produzido na 3ª safra (23%).

A região Sul é a maior produtora brasileira de feijão, com 1,14 milhão de toneladas, respondendo por 33,9% da produção, com destaque para o Paraná que participa com 23% do total nacional.

Em 2º lugar vem o Nordeste, com 25,3%, com uma produção de 847.000 toneladas, onde destaca-se a Bahia com 307.000 toneladas. Na 3ª colocação está a região Sudeste, com uma produção de 828.500 toneladas, respondendo por 24,7% da produção brasileira, com destaque para Minas Gerais com 491.000 toneladas.

Na 4ª posição está o Centro-Oeste participando com 11,8%, cujo destaque é o estado de Goiás, com 275.000 toneladas e na 5ª colocação está a região Norte, com 4,3% da produção nacional.

Paraná

O Paraná é o maior produtor nacional de feijão, respondendo por 23,4% da produção total. Na segunda posição vem Minas Gerais, com 14,6% da produção brasileira; na 3ª colocação está São Paulo, com 9,2%; em 4º vem a Bahia, com 9,2%; em 5º está Goiás, com 8,2%; na 6ª posição vem Santa Catarina, com 5,9% e em na 7ª colocação está o Rio Grande do Sul, com 4,3%. Estes estados representam, juntos, 75% da produção brasileira de feijão.

Considerando-se as três safras, o Paraná poderá produzir 783.000 toneladas de feijão neste ano, um volume 4,4% inferior ao obtido em 2006, quando foram colhidas 819.000 toneladas.

1ª Safra: apesar das perdas verificadas na 1ª safra, devido ao excesso de chuvas no final de dezembro de 2006 e início de janeiro de 2007, o Paraná colheu 564.470 toneladas, 19,1% a mais do que o volume produzido na safra

passada (473.850 toneladas), a qual foi afetada pela estiagem. A colheita da 1ª safra está encerrada e cerca de 93% da produção já foi comercializada.

2ª safra: a produção inicial da 2ª safra era de 272.000 toneladas, porém as chuvas em menor quantidade e mal distribuídas e as geadas acabaram acarretando perdas nas principais regiões produtoras, principalmente Francisco Beltrão, Guarapuava, Jacarezinho, Pato Branco e Ponta Grossa que, juntas, respondem por 60% da produção estadual da 2ª safra.

A quebra está sendo estimada em 23%. A produção atual esperada é de 210.000 toneladas. Cerca de 99,5% da área da 2ª safra já foi colhida e 74% já foi comercializada.

A área cultivada nesta safra foi 31% menor que a de 2006, devido aos baixos preços do produto no momento do plantio.

3ª safra: a colheita já teve início. A produção está estimada em 8.600 toneladas, 9,2% abaixo da estimativa inicial (geadas e falta de chuvas).

Mercado

Apesar da previsão de um quadro de suprimento folgado neste ano-safra, o que indicava pouco “espaço” para aumento nos preços do feijão, as cotações do feijão apresentaram significativas reações no último mês.

O feijão carioca vem sendo comercializado, no Paraná, a **R\$ 52,95** por saca de 60 kg, 26% superior ao preço médio recebido pelos produtores em abril de 2007 (R\$ 42,09/sc); em junho de 2006, o preço médio recebido foi de R\$ 47,69/sc.

O aquecimento no mercado do carioca acabou “puxando” a cotação do feijão preto. Este vem sendo comercializado a **R\$ 40,63** por saca, 22% acima do preço médio praticado em abril de 2007 (R\$ 33,35/sc). Em junho de 2006 a saca foi comercializada a R\$ 43,85.

O apoio do Governo Federal, através dos vários instrumentos de comercialização, visando garantir o preço mínimo de garantia (R\$ 47,00/sc 60 kg) tem sido fundamental na comercialização do feijão. Foram adquiridas, comercializadas e/ou escoadas quase 100.000 toneladas, o que representa cerca de 13% do total produzido no Paraná neste ano:

AGF: de fevereiro a junho foram adquiridas 22.000 toneladas de feijão, sendo 70% de feijão preto e 30% de feijão cores;

PAA: os recursos disponíveis são suficientes para a aquisição de 15.000 toneladas. Para essa modalidade o preço de referência é de R\$.60,00/sc (feijão tipo 1 e 2);

PEP: foram comercializadas e/ou escoadas cerca de 50.000 toneladas de feijão. Nesta modalidade todos os agentes do mercado de feijão podem operar. O agente deve comprovar a compra do produto;

PEPRO: foram comercializadas e/ou escoadas 12.000 toneladas de feijão. Essa modalidade de comercialização é exclusiva para cooperativas e

produtores. O agente arrematante do prêmio deve comprovar a venda do produto.

Apesar da redução na área cultivada com feijão na 2ª safra e 3ª safra, tanto em âmbito nacional como estadual, tendo em vista os preços pouco estimulantes, a expectativa é de um quadro de suprimento folgado durante este ano. Contudo, o mercado do feijão pode surpreender, como, por exemplo, o período de alta observada no último mês. Cabe ao produtor aproveitar esse momento e a medida em que for colhendo ir vendendo sua produção.